

GESTÃO RURAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NAS BASES DE DADOS SPELL E SCIELLO

RURAL PLANNING: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS IN SPELL AND SCIELLO DATABASES

Darlei Kappes¹

Éder Luis Heberle²

Rafael Ferla³

Sadi Jose Reckziegel⁴

Resumo

O objetivo geral do estudo consiste em verificar o perfil bibliométrico dos artigos nacionais relacionados ao tema de gestão rural dentro da área de atuação da contabilidade encontrados nas bases de dados SPELL e SCIELLO. O artigo classifica-se como bibliográfico quanto aos procedimentos, em relação ao objetivo o estudo é exploratório e quanto à abordagem o estudo é qualitativo. A amostra final é composta por 63 artigos. Para a análise de dados foram utilizadas tabelas e gráficos além da aplicação da Lei de Lotka e Bradford. Em relação aos resultados, no ano de 2014 foi o ano de maior publicação com 14,28% do total de artigos analisados; Campos e Kruger foram os autores mais incipientes sobre o tema, publicando 3 artigos cada; quanto aos periódicos, foi constatado que a Revista de Economia e Sociologia Rural – RESR publicou a maioria dos artigos (9), representando 14,29% do total das obras analisadas, seguida do periódico Gestão & Regionalidade e Gestão e Sociedade, ambas com 6 publicações, o que condiz com a pesquisa, uma vez que o foco de publicações estão centradas a gestão do meio rural. Além disso as palavras-chaves, “Desenvolvimento Rural” e “Agricultura Familiar” foram evidenciados com a maior frequência (9) e (6) respectivamente, representando ligação direta com o tema pesquisado.

Palavras-chave: Gestão Rural. Contabilidade Rural. Custos. Empresas Rurais, Bibliométrico.

Abstract

The main objective of this study is to verify the bibliometric profile of national articles related to the theme of rural planning in the accounting area found in SPELL and SCIELLO databases. The article is classified as bibliographic towards its procedures, in relation to the study it is exploratory and regarding to the study approach it is qualitative. The final sample is with 63 articles. To the data analysis, tables and figures were used beyond the application of the Lotka and Bradford Law. Regarding to the results, 2014 was the year of the greatest publication with 14.29% of the total articles analyzed. Campos and Kruger were the most beginning authors about the theme, each of them publishing 3 articles; in relation to the periodicals, it was noticed that the Economia e Sociologia Rural – RESR Magazine published most of the articles (9) representing 14.29% of the analysed articles, followed by the Gestão & Regionalidade and Gestão e Sociedade periodicals, both with 6 publications, which is consistent with the research, once that the focus of publications are centered in the rural environment planning. Besides, the keywords “Rural Planning” and “Familiar Agriculture” were evidenced with the highest frequency (9) and (6) respectively, representing straight relation with the theme.

Keywords: Rural Planning. Rural Accounting. Rural Business. Bibliometric.

¹ Acadêmico do 7º Semestre da Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário UCEFF, e-mail: darlei_kappes@yahoo.de.

² Mestre em Administração e Ciência Contábeis pela UNOCHAPECÓ. Pós graduado em Controladoria e Finanças pela Faculdade de Itapiranga. Professor do Centro Universitário Fai - Uceff de Itapiranga, e-mail: eder@uceff.edu.br

³ Mestre em Ciências Contábeis pela FURB. Professor do Centro Universitário Fai - Uceff de Itapiranga. e-mail: rafaelferla@live.com.

⁴ Gerente de Comunicação do Centro Universitário Fai - Uceff de Itapiranga. Professor do Centro Universitário Fai - Uceff de Itapiranga. e-mail: sadi@uceff.edu.br

Introdução

A agropecuária Brasileira no ano de 2017 cresceu 13%, sendo grande responsável para o crescimento do País mesmo em tempos de crise. A agropecuário tem apenas 5,3% na composição do PIB (Produto Interno Bruto) mas no ano de 2017 foi responsável por 0,7% do valor adicionado do PIB, sendo que o PIB terminou em 0,9% (TREVIZAN, 2018).

A agropecuária em Santa Catarina, conforme dados da Epagri (2017), teve um crescimento do rendimento significativo na área da Lavoura (6,6%) nos tempos de crise. Num total de 17,5 bilhões de reais faturamento do setor da pecuária os grãos são responsáveis por 5,3 bilhões.

Conforme Gaffuri et al. (2005), não só pelo crescimento na agropecuária, mas também em todas as áreas a competitividade está aumentando. Portanto, para a sobrevivência das atividades e empresas rurais, indiferente o porte da mesma, é importante que ela conheça o máximo possível da sua atividade.

Nesse sentido, para o gerenciamento das propriedades existe a contabilidade que tem como objetivo principal satisfazer a necessidade dos seus usuários. Já a Contabilidade Rural é uma ramificação da contabilidade em si e vem para auxiliar na tomada de decisão, bem como no gerenciamento das propriedades indiferente do porte (CREPADI, 2006; MARION, 2007; LUZ, 2015;)

Vale ressaltar que um aspecto fundamental no gerenciamento das propriedades são os custos. Os custos são os sacrifícios financeiros que se tem com o serviço utilizado para a produção de outros bens ou serviços (CHING, 2006).

Já em relação aos estudos bibliométricos, Ribeiro (2015), os estudos bibliométricos destacam-se cada vez mais e ganham espaço dentro do universo acadêmico além de demonstrar o quanto um determinado assunto é estudado. Dessa maneira contribui para o desenvolvimento da área abordada.

A bibliometria é uma ferramenta importante para uma análise dos dados, extraídos das pesquisas feitas em publicações de revistas, bem como relatórios e livros acadêmicos (RIBEIRO, 2015).

Ao levar em consideração tudo isso, chegou-se ao problema da nossa pesquisa: Quais são os perfis bibliométricos nacionais relacionadas ao tema de gestão rural dentro da área de atuação da contabilidade encontradas nas bases de dados SPELL E SCIELLO? O objetivo geral do estudo consiste em verificar o perfil bibliométrico dos artigos nacionais relacionados ao tema de gestão rural dentro da área de atuação da contabilidade encontrados nas bases de dados SPELL e SCIELLO.

O trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento dentro da área da contabilidade rural, da contabilidade de custos bem como nos estudos bibliométricos relacionados com temas afins. Além de agregar valor à área pesquisada, podemos destacar as sugestões de outros autores que já realizaram estudos bibliométricos como Ribeiro (2015), Souza (2012) e Silva (2015), que por sua vez sugerem a ampliação dessas pesquisas nas áreas afins da contabilidade, para que se amplie o leque de conhecimento e provoque discussões com foco de melhorias para o universo acadêmico e profissional.

O presente artigo segue a seguinte estrutura: primeiramente o artigo apresenta a parte da Introdução. Posteriormente na segunda etapa será abordado o referencial teórico que é composto pela Contabilidade Rural, Contabilidade de Custos e pelos Estudos Correlatos. Na etapa seguinte será abordado na parte da metodologia tudo o que envolveu a pesquisa, bem como a análise de dados. Após a metodologia será abordado as análises dos resultados através de quadros e gráficos oriundas da pesquisa realizada. Finalizando o Trabalho vem a parte da conclusão com os principais resultados encontrados, bem como as recomendações para uma pesquisa futura.

Referencial teórico

Nesse tópico aborda-se os principais conceitos relacionados à Contabilidade Rural e de Custos de produção. Também serão destacados os principais estudos realizados de outros autores dentro da área.

A contabilidade rural

A contabilidade existe para satisfazer a necessidade dos seus usuários. Portanto, o objetivo fundamental da contabilidade consiste na interpretação e na divulgação dos fenômenos que alteram o patrimônio e influenciam nos resultados finais de uma entidade (Luz, 2015).

Nessa linha, a Contabilidade Rural é uma ramificação da própria contabilidade em si, sendo assim, os conceitos e os Princípios fundamentais da contabilidade são válidos também ao setor rural (CREPALDI, 2006). Marion (2007), destaca ainda que essas ramificações são muitas e eles aconteçam quando se estuda a contabilidade voltada ou aplicada a uma certa atividade ou área da economia. Nesse caso em específico é a Contabilidade Rural.

Na Contabilidade Rural há algumas particularidades na contabilização, dependendo da atividade fim das propriedades. Como exemplo é possível citar os custos de colheita, que inicialmente é lançado numa conta “Cultura Temporária” e, ao término da colheita, o valor existente na conta será transferido para uma nova conta específica, com o nome de “produtos Agrícolas” e na subconta a especificação do tipo do (MARION, 2007).

De acordo com Marion (2007), para fins da contabilidade, é preciso analisar o ano agrícola e o exercício social, uma vez que a receita se concentra ao longo da colheita e não ao ano todo como ocorre nas empresas tradicionais. Nesse sentido o ciclo não necessariamente precisa terminar em 31 de dezembro como é tradicionalmente feito na contabilidade de empresas do ramo de comércio, como por exemplo se a colheita termina em março o exercício social pode ser fechado em 31 de março ou 30 de abril.

Mazetto et al. (2012), destaca a relevância da implantação de controles de custos e controles gerenciais do processo produtivo das atividades rurais. Nesse sentido a contabilidade seria um instrumento que pode apoiar o processo e a análise dos resultados que envolvem as atividades, tanto para as propriedades rurais como para as agroindústrias.

No entanto, Crepaldi (2006), destaca que a contabilidade rural é uma das ferramentas menos utilizadas pelos produtores rurais para a administração e gerenciamento da propriedade. Isso ocorre, pois, os produtores rurais julgam a contabilidade rural, geralmente, como uma técnica complexa para a sua execução e que tenha um baixo retorno na prática.

Em relação à Legislação, a contabilização será feita conforme o CPC 29 juntamente com a Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 41. O CPC 29 (2009), tem como objetivo de estabelecer as normas e tratamentos contábeis e as consequentes divulgações relacionados aos ativos Biológicos e aos produtores agrícolas.

O pronunciamento CPC 29 (2009), regulamenta e deve ser usado para a contabilização das produções agrícolas, deste modo é considerado aquilo obtido no momento da colheita dos produtos produzidas em função dos ativos biológicos da propriedade ou entidade. Além disso e após esse momento, o CPC 16 – Estoques, ou outro Pronunciamento Técnico mais adequado, deve ser aplicado.

Contabilidade de custos

A competitividade tem crescido em todas as áreas, até mesmo no meio rural. Portanto para a sobrevivência das empresas rurais, indiferente o porte da mesma, é importante que ela conheça o máximo possível da sua atividade (GAFFURI, et al. 2005).

Santos (2008), complementa que não só é necessário conhecer a sua propriedade em si, como também o ambiente em que ela está inserida, pois esse pode ser um fator importante para o futuro da empresa.

Porém, o ponto principal que cada empresa precisa conhecer são os custos. Os custos são os sacrifícios financeiros que se tenha com um bem ou serviço utilizado para a produção de outros bens ou serviços (CHING, 2006).

Segundo Crepaldi (2006), os custos podem ser divididos ainda em direto e indireto. Os custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos, seja num comércio, indústria ou numa propriedade rural, basta existir uma medida de consumo do bem ou serviço. Os produtos agrícolas em específico variam proporcionalmente à quantidade total produzida. Os custos diretos podem ser por exemplo os insumos, material de embalagem, mão de obra direta, entre outros.

Para Megliorini (2007), os custos diretos são aqueles que são apropriados aos produtos conforme o consumo de cada item. Os exemplos clássicos são a matéria prima e a mão de obra direta. Por outro lado, temos que cuidar na hora da classificação, pois a energia

elétrica apenas é um custo direto quando se tem os aparelhos para fazer o levantamento do consumo para atribuir o custo a cada departamento, produto ou serviço prestado.

Já os Custos indiretos não podem ser apropriados diretamente aos produtos, pois não há uma medida de consumo. Para serem incorporados ao custo total numa propriedade rural precisam ser definidos em forma de Rateio. Os custos indiretos podem ser as depreciações, impostos, manutenções entre outros (CREPALDI, 2006).

Ou ainda são os custos apropriados aos produtos decorrentes de um rateio ou um outro critério de apropriação. Não há uma regra específica para o rateio, porém a forma da apropriação deve ter uma relação próxima entre o custo incorrido e o produto. De forma geral, temos como base de rateio: período de emprego de mão de obra (em horas), período de uso de horas máquinas na fabricação (horas), quantidade de material utilizado, entre outros. Um exemplo clássico são as horas trabalhadas pelo setor administrativo que podem ser rateados em função das horas totais utilizados em determinado produto. Em casos que não se tem a possibilidade de medir a quantidade de energia elétrica utilizada por produto ou departamento, a energia se torna um custo indireto e conseqüentemente precisa de um rateio para atribuir-se o valor aos produtos (MEGLIORINI, 2007).

Nepomuceno (2004), ainda destaca que pode demorar até entender a forma de critério para o rateio mais adequado, uma vez que, se precisa se ter uma noção das horas consumidas pela mão de obra, pelas máquinas ou ainda como no caso específico na área plantada por determinado produto (milho, trigo, arroz, etc.). Com o tempo e um controle forte da produção, através de anotações, pode-se ratear tais custos com uma maior precisão aos produtos, ou pelo melhor critério possível conforme cada caso.

Conforme Ching (2006, p. 45): “Os custos também podem ser classificados de acordo com o seu comportamento, que indica como eles se alteram, conforme as mudanças no nível da atividade ou no volume de produção”.

Nessa classificação temos os custos fixos e variáveis. Os custos fixos são aqueles que em determinado período não vão se alterar em função da produção. Porém, vale destacar que os custos fixos são para um determinado volume de produção, ou seja, ao aumentar a produção consideravelmente esses custos podem variar devido a grandes oscilações do volume produzido na produção agrícola (CREPALDI, 2006).

Já os custos variáveis segundo Nepomuceno (2004), são aqueles que variam conforme atividade de produção, os insumos tendem a ter comportamento proporcional à quantidade produzida ou ao esforço nela despendido. Na indústria isso ocorre praticamente sem exceção, porém nas propriedades rurais isso nem sempre é o caso devido aos demais fatores que podem influenciar a produção como os fatores naturais (excesso ou falta de chuvas, entre outros).

É importante destacar que gerir os custos que ocorram nas atividades praticadas no dia a dia é fundamental para qualquer negócio, pois uma boa gestão dos custos impacta na tomada de decisão da entidade inclusive nas propriedades rurais (MARTINS, 2010).

De acordo com Martins (2003) os custos fixos não variam durante um período como o aluguel, e independem da quantidade produzida. Enquanto boa parte dos custos incorrem apenas na colheita (nos casos de plantio) e conseqüentemente serão englobados no custo final de produção. Hofer et al. (2006), complementa que os custos incorridos na atividade rural apresentam-se com semelhança com os custos no processo de indústrias.

Marion (2007), complementa que conhecer os custos reais da sua produção são informações imprescindíveis para gerir o seu negócio, não só para apurar a rentabilidade de cada produto após a venda, mas também para poder definir o seu preço de venda. Também é uma ótima ferramenta para saber quando se deve deixar de produzir ou criar determinados produtos ou animais nos casos em que não podemos definir o preço de venda. As demais informações sobre os custos serão úteis para a tomada de decisão futura.

Estudos bibliométricos correlatos

Nesse tópico aponta-se oito artigos bibliométricos. Conforme Ribeiro (2015), os estudos bibliométricos destacam-se cada vez mais e ganham espaço dentro do universo acadêmico, além de demonstrar o quanto o assunto é estudado para contribuir para o desenvolvimento da área abordada.

Conforme Santos (2012): “A produção científica em Contabilidade vem evoluindo significativamente e essa expansão trouxe a necessidade de técnicas e métodos de pesquisa

que permitam acompanhar e avaliar a qualidade da produção acadêmica. Nesse contexto, está inserida a bibliometria”.

A escolha dos artigos foi feita através do banco de dados SPELL, ao pesquisar as palavras bibliometria e contabilidade dentro do resumo. Essa pesquisa resultou em nove artigos achados, porém o estudo foi limitado aos artigos publicados no período de 2011 a 2016, utilizando-se apenas oito artigos.

Quadro 1: Artigos analisados

Autores/Ano	Título
Roza, Machado e Quintana (2011)	Análise bibliométrica da produção científica sobre contabilidade pública no encontro de administração pública e governança (EnAPG) e na Revista de Administração Pública (RAP), no período 2004-2009
Santos e Carlin (2012)	Análise da produção científica do congresso ANPCONT: um estudo bibliométrico sobre o processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade
Souza et al. (2012)	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ: uma análise de oito anos de publicação (2003 a 2011)
Ribeiro (2013)	Características da produção veiculada na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade no período de 2007 a 2012
Silva e Beuren (2015)	Contabilidade Gerencial em Hospitais: análise Bibliométrica de Artigos Publicados no Período 1950 a 2011
Ribeiro (2015)	Particularidades da Produção Acadêmica Publicada na Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos no Período de 2004 a 2014
Konraht e Soutes (2015)	A produção científica sobre earnings management nos periódicos contábeis brasileiros
Morása e Klann (2016)	Contabilidade do Setor Público: um Estudo das Redes Sociais Publicadas em Periódicos Internacionais

Fonte: Adaptado pelo Autor

No primeiro trabalho analisado de Roza, Machado e Quintana (2011), observou-se que a maioria dos trabalhos bibliométricos são feitos na área da Contabilidade Privada e, portanto, o objetivo do trabalho dos autores foi verificar como está caracterizada a produção científica sobre Contabilidade Pública no Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG) e na Revista de Administração Pública (RAP) no período 2004-2009. Ao final do estudo os autores concluíram que a produção científica nesse caso apresenta a

maioria das pesquisas com o caráter empírico. Também destaca-se, que a maioria dos artigos estão voltados ao controle e a transparência das contas públicas. Em relação aos autores, a maioria dos artigos é feito por dois estudiosos e a grande parte dos autores vem da Universidades de São Paulo e da Universidade de Brasília.

Já o artigo de Santos e Carlin (2012), destaca que os estudos bibliométricos voltados a contabilidade tem como fonte de divulgação entre outros eventos científicos. Sendo assim, o objetivo do trabalho consiste em analisar os trabalhos que fizeram parte dos anais dos Congressos AN PCONT nos anos de 2009 e 2010, os quais tiveram como foco o processo de convergência dos padrões internacionais de contabilidade. No artigo foi concluído que aproximadamente 60% dos artigos tiveram três ou quatro autores, assim a média ficou 2,69 em 2009 e 2,92 em 2010. Ainda pode-se destacar que a maioria dos artigos são escritos por homens e doutores. Em relação aos IES (Instituição de Ensino Superior), observou-se que a Fupecape/ES e a FEA/USP tiveram aproximadamente um terço de todas as publicações.

No artigo de Souza et. al. (2012), objetivou-se analisar as características dos artigos publicados na Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, no período de 2003 a 2011. Na composição foi conceituado inicialmente a produção científica seguido pela pesquisa para tanto pode-se observar ao concluir que a maioria dos autores são masculino. Também é possível notar que a UERJ e a UFSC foram às instituições com a maioria dos autores e o predomínio de artigos qualitativos com os temas de contabilidade gerencial e financeira.

Ribeiro (2013), analisou no seu estudo a produção acadêmica da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade de 2007 a 2012. Os resultados encontrados pelo autor apontaram que a predominância de artigos relacionados em parcerias (cerca de 91%). Os autores com a maioria das publicações são Aridelmo José Campanharo Teixeira e Gilberto de Andrade Martins. A Universidade de São Paulo (USP) foi a IES com a maioria das publicações.

O estudo de Silva e Beuren (2015), analisou a produção intelectual sobre a temática de contabilidade gerencial em hospitais publicada entre 1950 e 2011 e procurou testar empiricamente se está alinhada às leis e aos princípios bibliométricos. Nesse estudo concluiu-se que existem mais artigos periódicos na área da saúde em relação à área de contabilidade e os Estados Unidos é o país com o maior número de artigos publicados.

No outro estudo de Ribeiro (2015), ele analisou o perfil e a produção acadêmica do estado da arte dos artigos divulgados pela Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE), de 2004 a 2014. O autor na sua pesquisa finalizou que a autora de artigos que se destacou foi a Ilse Maria Beuren. Além disso, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), foram as IES com maior destaque.

Konraht e Soutes (2015), tiveram como objetivo do trabalho realizado, descrever as características da produção científica sobre gerenciamento de resultados contábeis (GR) veiculada nos principais periódicos contábeis do Brasil. Nesse estudo constatou-se um aumento significativo nos últimos tempos relacionado ao tema estudado. Em relação aos periódicos a *Brazilian Business Review* e *Revista Universo Contábil* foram as que se mais destacaram. Por fim a IES que ocupou a posição central foi a USP-SP.

Em suma, identificar a bibliometria e a sociometria das pesquisas científicas relacionadas ao tema contabilidade pública e contabilidade do setor público, constantes nos artigos científicos indexados na base Science Direct e publicados em periódicos internacionais, foi o objetivo do estudo de Morás e Klann (2016). Os autores chegaram à conclusão que no período de 2010 a 2014 as publicações dobraram, com uma média de duas publicações ao ano contra uma publicação nos anos anteriores. Também sobressaiu um aumento relativo nas publicações mais recentes, esse fator pode ter sido influenciado por uma comunicação e cooperação maior entre os autores e pesquisadores da área.

Procedimentos metodológicos

Nesse tópico, para alcançar o objetivo geral do estudo que consiste em verificar o perfil bibliométrico dos artigos nacionais relacionados ao tema de gestão rural dentro da área de atuação da contabilidade encontrados nas bases de dados SPELL e SCIELLO, abordam-se os aspectos que envolveram a natureza, a abordagem do problema, os objetivos exploratórios, os procedimentos, a população e a amostra.

O artigo classifica-se como bibliográfico quanto aos procedimentos, em relação ao objetivo o estudo é exploratório e quanto à abordagem o estudo é qualitativo.

A bibliometria disponibiliza ferramentas e indicadores para a mensuração do estudo. O foco principal da mensuração na bibliometria está voltada às publicações científicas, que incluem livros, artigos científicos, relatórios de pesquisa, entre outros (MOREIRA, 2007).

Já a abordagem qualitativa é útil e necessária para poder explorar e identificar os significados do tema e dos resultados estudados e conseqüentemente entender o que a pesquisa estabelece. Ao levar em consideração tudo isso é possível estimular o desenvolvimento de novas ideias sobre a variedade e a profundidade dos temas pesquisados (TERENCE; FILHO, 2006).

O artigo classifica-se como exploratório uma vez que, segundo Gil (2002), esse tipo de trabalho é bastante usado em estudos de casos ou em pesquisas bibliométricas. Estudos desse tipo se destacam pela flexibilidade, porém, necessitam de procedimentos relativamente sistemáticos na observação empírica, bem como nos fenômenos estudados.

Para atingir ao objetivo geral desse trabalho realizou-se uma pesquisa bibliométrica nos bancos de dados SPELL e SCIELO. A tabela a seguir mostra os procedimentos de pesquisa utilizados nos bancos de dados SPELL e SCIELO juntamente com a quantidade de artigos encontrados:

Tabela 1 - Filtros aplicados na população

Filtros	SPELL	SciELO	Total
Todos os índices: Gestão Rural	166	-	
No Resumo: Gestão Rural	-	125	
Tipo de Documento: Artigo	165	121	
Área de conhecimento: Contábil / Ciências sociais aplicadas	44	39	
Idioma: Português	42	30	
Coleção: Brasil	-	26	
Não Disponível para Download	1	-	
Artigos Excluídos por duplicidade nos Bancos de Dados	-	4	
Total:	41	22	63

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 1, na primeira coluna aparecem destacados os filtros que foram utilizados na pesquisa. Já a segunda coluna representa a quantidade de artigos

restantes, após cada filtro aplicado para o banco de dados SPELL (42), e a terceira representa os artigos restantes para o banco de dados SCIELO.

Em seguida a pesquisa pelas palavras chave em todos os índices para o banco de dados Spell, e no Resumo para o banco de dados SCIELO, obtivemos uma população de 291 artigos em ambos os bancos de dados. Ao aplicar os demais filtros a pesquisa resultou em total de uma amostra de 68 artigos. Porém vale ressaltar que no banco de dados SPELL não foi possível baixar um artigo, excluindo-o da amostra final. Ao juntar os 67 artigos restantes, de ambos os bancos de dados, descobriu-se que havia ainda quatro artigos em duplicidade. Excluindo os mesmos, sobraram como amostra final da pesquisa 63 artigos.

É importante frisar ainda que a pesquisa foi realizada no dia 02 de março de 2018. Até essa data não houveram publicações de artigos com os termos pesquisados para o ano de 2018. Já para a análise dos dados foram utilizadas planilhas, elaborados com o programa Microsoft Excel, com destaque para os autores, ano de publicação, Instituição de Ensino Superior, periódico, Palavras-chaves utilizadas bem como a abordagem dos artigos.

Apresentação e análise dos resultados

Nessa parte do trabalho analisa-se dos dados apurados, bem como a demonstração dos mesmos em tabelas, gráficos ou quadros.

A Tabela 2 abordará os autores que se mais destacaram no quesito quantidade de publicações. A pesquisa demonstrou um total de 163 autores:

Tabela 2 - Autores mais prolíferos nas pesquisas

Autor	Publicações	%*
CAMPOS, R.T.	3	1,71
KRUGER, S.D.	3	1,71
AMÂNCIO, R.	2	1,14
CALLADO, A.A.C.	2	1,14
CALLADO, A.L.C.	2	1,14
MACHADO, J.A.D.	2	1,14
MAZZIONI, S.	2	1,14
ROMANIELLO, M.M.	2	1,14

SIQUEIRA, E.S.	2	1,14
ZANIN, A.	2	1,14

***Proporção calculada em base dos 163 autores analisados**

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se na Tabela 2, os autores que se mais destacaram foram Campos e Kruger, com 3 publicações cada, representam 3,42% do total. Também aparecem mais oito autores que publicaram 2 (1,14%) artigos cada um. Ao reunir os oito autores eles representam 9,12% de todas as publicações. Os demais 153 autores publicaram/participaram de apenas um artigo publicado.

Robério Telmo Campos tem graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (1976), além disso, mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (1980) e Doutorado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (1991). Atualmente é associado e consultor da Revista da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

Já Silvana Dalmutt kruger é graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (2000), tem Pós-Graduação em Gerência da Qualidade dos Serviços Contábeis (2002) e Contabilidade Gerencial Estratégica (2010). Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC (2012) e Doutora em Contabilidade pela UFSC (2017). Com experiência profissional nas áreas Administrativa e Gerencial.

Os autores se destacaram devido a vários fatores, Campos podemos citar como especialista na área, uma vez que, está formado em cursos que estão relacionados com o tema da pesquisa. Podemos citar aqui o seu mestrado em Economia Rural. Já Kruger, se destacou como autora devido a sua atuação profissional. A autora está atuando como docente desde 2004 em várias matérias, entre outras, a Contabilidade de Negócios Agroindustriais.

Analisou-se ainda que, a média por artigo é de 2,58 autores, uma vez que foram analisados 63 artigos e tendo um total de 163 autores.

Na Tabela 3, é abordado a produtividade por autor em base na lei de Lotka.

Tabela 3 - Produtividade por autor em base na Lei de Lotka

Artigos Por Autor (n)	Nº de Autores Absolutos (X)	% de Autores a Absolutos	Nº de Autores Estimados Lei de Lotka
1	153	93,86	153
2	8	4,91	38
3	2	1,23	17
Total	163	100,00	208

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A lei de Lotka, define que a maior proporção da produção científica é produzido por uma pequena parte dos autores. A lei destaca que a maioria dos autores são responsáveis pela menor parte da produção científica. Observa-se na lei que 33,33% da literatura é produzido por 10% dos autores que mais produzem. Apurou-se ainda que a média fica em torno de 3,5 documentos por autor e ainda 60% dos autores produzem apenas um único documento (ARAÚJO, 2006).

A Tabela 3, evidência a produtividade dos autores e demonstra que 153 autores são responsáveis por apenas um artigo produzido. Ao analisar a tabela 2 e 3 observou-se que 10 autores (6,13%) tem participação em 22 artigos produzidos (34,92%)

Já a Tabela 4, complementa o que pode ser representado pela Lei de Lotka e também evidencia outros pressupostos teóricos em relação aos estudos bibliométricos.

Tabela 4 - Pressupostos da produtividade

Pressuposto	Teóricos	Empírico	Conformidade
1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores	21 artigos (63/3) produzidos por até 16 autores	21 artigos foram produzidos por 10 autores	Sim
Produção média por autor	3,5 artigos por autor	$163 \div 63 = 2,59$ artigos	Não
60% dos autores produzem um único Documento	98 autores (163x60%)	153 autores produziram um único documento (93,87%)	Sim

Elitismo dos autores	$\sqrt{163} = 12,77$	São necessários 20 autores	
	50% da publicações	para atingir 50% do	Não
	32 artigos	total de publicações	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na Tabela 4, concluiu-se que não há conformidade em dois pressupostos analisados. Um diz respeito a produção média por autor, que ficou abaixo do evidenciado pela lei, uma vez que o pressuposto teórico determina que 3,5 artigos são produzidos por autores, ante 2,59 artigos evidenciados empiricamente. O outro quesito está no pressuposto a respeito do elitismo dos autores, que determina a quantidade necessária de autores para a produção de metade dos artigos, uma vez que ao lembrar o que trata a teoria o estudo em questão determina que para a produção da metade de artigos (32) seriam necessários no máximo 13 autores. Todavia ao avaliar as informações dos artigos, essa proporção ficou superior ao esperado, ou seja, para a produção dos 32 artigos foram necessários 20 autores. Já na produção de 1/3 de literatura por menos de 10% dos autores a premissa empírica está em conformidade à teórica. Além disso 93,87% dos autores apenas produziram um artigo superando assim o mínimo esperado (60%) e previsto teoricamente.

Na sequência a Tabela 5 evidencia os periódicos que mais se destacaram juntamente com o que é tratado pela lei de Bradford.

Tabela 5 - Produção científica por periódico e Lei de Bradford

Periódicos	Nº de Publicações	%*	
Revista de Economia e Sociologia Rural - RESR	9	14,29	Lei de
Gestão & Regionalidade	6	9,52	Bradford
Gestão e Sociedade	6	9,52	Core com
Cadernos EBAPE.BR	3	4,76	21 Artigos
Revista de Administração Contemporânea - RAC	3	4,76	
Revista de Administração Pública – RAP	3	4,76	
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - FECAP	3	4,76	
Revistas online da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	3	4,76	

***Proporção calculada em base de 63 artigos analisados**

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabela 5, destaca a Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR) que destacou-se pela quantidade de publicações relacionados ao tema com nove (9) publicações equivalendo a 14,29% de todas as publicações. Conforme a base de dados SCIELO (2018), a RESR é uma revista que é mantida pela Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural há mais de trinta anos. A missão da revista é apresentar e difundir resultados de pesquisas relacionados aos temas nas áreas de administração, economia, extensão e sociologia rural, conseqüentemente, incentivar a discussão dos temas e fatos de importância econômica e social, e ainda colaborar no desenvolvimento tecnológico e científico, no Brasil e em outros países. Os artigos são escritos em português, inglês, ou em espanhol, com a natureza científica e os assuntos estão geralmente relacionados à agricultura, ou à agroindústria e a questões rurais. Além disso a revista está classificada atualmente pelo nível máximo do Qualis para as revistas nacionais da área de Economia (B1).

Em segundo lugar destacou-se a revista Gestão & Regionalidade e Gestão e Sociedade com seis publicações, correspondem 9,52% do total cada. Em seguida vem as revistas Cadernos EBAPE.BR, Revista de Administração Contemporânea – RAC, Revista de Administração Pública, Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP e a Revistas online da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com três (4,76%) publicações cada. As demais periódicas (9) com duas publicações são responsáveis por 18 artigos correspondendo a 28,58% do total. Ao concluir tem-se os periódicos com apenas uma publicação, sendo responsáveis por 9 (14,29%) artigos.

Já a lei de Bradford, segundo Machado et al. (2016), diz que os periódicos são divididos em três partes. Cada parte recebe 1/3 ou 33,33% dos artigos para a verificação da produtividade dos periódicos. Nesse caso específico, a análise na Tabela 5, demonstra que são necessários quatro (15,38%) de 26 periódicos para atingirmos 1/3 das publicações.

Ao analisar-se a quantidade de artigos publicados por ano, Tabela 6, a seguir, demonstra os anos que se destacaram:

Tabela 6 - Distribuição das publicações por ano

Ano	Nº Artigos	%	Ano	Nº Artigos	%
1984	1	1,59	2009	2	3,17
2000	1	1,59	2010	4	6,35
2001	0	0,00	2011	3	4,76
2002	0	0,00	2012	3	4,76
2003	1	1,59	2013	6	9,52
2004	1	1,59	2014	9	14,28
2005	2	3,17	2015	5	7,94
2006	5	7,94	2016	7	11,11
2007	8	12,70	2017	5	7,94
2008	0	0,00	Total	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Verificou-se na Tabela 6, que ao longo do tempo, houve um crescimento considerável nas publicações, relacionados ao tema da pesquisa, principalmente a partir do ano de 2006 em que foram publicados 5 artigos correspondendo a 7,94%. Já o ano em qual se analisou a maioria dos artigos publicados foi o ano de 2014 com nove (09) artigos ou 14,28% do total. Na sequência observou-se ainda que o ano de 2007 obteve oito (08) publicações correspondendo a 12,70%. Depois disso tem-se os anos de 2016 e 2013 com sete (07) e seis (06) publicações cada ou 11,11% e 9,52% respectivamente.

Analisou-se ainda que a primeira publicação foi realizada no ano de 1984, porém nos anos seguintes não houveram publicação. No ano de 2000 foram retomadas as publicações na área. Outro fator curioso é que no ano de 2008 não houve nenhuma publicação nas duas bases de dados.

A Tabela 7, demonstra a opção dos autores através da abordagem realizada em cada artigo analisado.

Tabela 7 - Abordagem das pesquisas

Abordagem	Quantidade	%*
Qualitativa	25	39,68
Quantitativo	20	31,75
Quali-Quantitativos	11	17,46
Revisão Bibliográfica	7	11,11

***Proporção calculada em base de 63 artigos analisados**

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Sobressai-se na Tabela 7 que os autores priorizaram a abordagem metodológica qualitativa com 25 artigos evidenciados o que representa 39,68% do total. Assim, em segundo lugar enfatizou-se as pesquisas com abordagem quantitativa com 20 artigos representando 31,75% do total. Já abordagem metodológica qualitativos-quantitativos apareceu em terceiro lugar com 11 artigos ou 17,46% do total. Restou a abordagem revisão bibliográfica com 7 (11,11%) artigos. Observou-se então que as abordagens estão divididas principalmente entre qualitativa e quantitativo.

A abordagem qualitativo, de acordo com Terence e Filho (2006), é uma abordagem útil para explorar e identificar os significados de cada tema e dos resultados analisados e consequentemente entender o que a pesquisa estabelece. Em função disso é possível estimular o desenvolvimento de novas ideias sobre a variedade e a profundidade dos temas pesquisados.

Em relação a análise das Instituições de Ensino Superior (IES) quem obteve destaque aparece na Tabela 8.

Tabela 8 - Publicações por Instituição de Ensino

Instituições de Ensino	Nº de Publicações	%*
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	7	6,86
Universidade de São Paulo – USP	5	4,90
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	5	4,90
Universidade Federal de Viçosa – UFV	5	4,90
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	4	3,92

***Proporção calculada em base de 63 artigos analisados**

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se na Tabela 8 que a Universidade Federal de Santa Catarina alcançou a maior quantidade de artigos publicados dentro do tema pesquisado. A Instituição de Santa Catarina obteve sete (7) publicações isso corresponde a 6,86%. Segundo a UFSC (2018), a

universidade tem o objetivo de promover o ensino, bem como a pesquisa, e a extensão. A UFSC é uma Universidade gratuita e pública.

Na pesquisa, em seguida, surgiram três instituições com 5 publicações ou 4,90% cada. As instituições foram a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal de Viçosa. Em terceiro lugar destacou-se a Universidade Federal Rural de Pernambuco com quatro (4) publicações e 3,92% do total.

Também é possível destacar que quatro instituições publicaram três estudos cada, outras 13 instituições divulgaram somente dois estudos cada, por fim comprova-se também que haviam instituições que publicaram somente um artigo, ou seja, 38 instituições.

A Tabela 9, destaca as palavras chaves mais utilizados nos artigos analisados.

Tabela 9 – Palavras-chaves mais evidenciados

Palavras chaves	Quantidade	%*
Desenvolvimento Rural	9	3,81
Agricultura Familiar	6	2,54
Assistência Técnica	5	2,12
Propriedades Rurais	4	1,69
Gestão de Qualidade	4	1,69

*Proporção calculada em base dos 236 Palavras-chaves analisadas

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 9, as principais palavras chaves utilizadas nos artigos foram “Desenvolvimento Rural” destacando-se nove vezes, também foram utilizados “Agricultura Familiar” (seis vezes), “Assistência Técnica” (cinco vezes) além de “Propriedades Rurais” e “Gestão de qualidade” aparecendo quatro vezes cada.

Conforme a tabela 9, possibilitou-se concluir que as palavras chaves estão ligadas e de acordo com o assunto em qual esse artigo se aprofundou. Também observou-se que as palavras chaves abordam o meio rural nos casos de desenvolvimento rural, agricultura familiar e propriedades rurais. Já as demais estão ligadas a fatores que são indispensáveis para o mesmo no caso da assistência técnica e a gestão de qualidade.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo geral verificar o perfil bibliométrico dos artigos nacionais relacionados ao tema de gestão rural dentro da área de atuação da contabilidade encontrados nas bases de dados SPELL e SCIELLO. Nesse sentido, a pesquisa classificou-se como bibliográfica em relação aos procedimentos. Por outro lado, classifica-se como qualitativo, documental e descritiva em relação à elaboração do artigo.

Para tanto realizou-se uma pesquisa bibliométrica nas bases de dados SPELL e SCIELO procurou-se pelo termo “Gestão Rural” obtendo-se como amostra final 63 artigos para a análise dos dados, feito através de planilhas, e apresentando-os no tópico quatro em forma de tabelas e gráficos.

Nesse aspecto, foi possível concluir que os autores que mais se destacaram foram Campos e Kruger com 3 publicações cada. Ambos os autores ligados à área pesquisada, seja pela formação ou ainda pela atividade que exerce no dia a dia. Em suma, 153 autores obtiveram apenas um artigo publicado.

Analisou-se através da lei de Lotka que, 1/3 da literatura é produzida por menos de 10% dos autores. É possível destacar também que, através da lei, no caso específico 93,87% dos autores obtiveram apenas um artigo, ficam acima do mínimo estabelecido por Lotka de 60%.

Em relação aos periódicos a Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR) destacou-se na quantidade de publicações relacionados ao tema com nove (9) publicações equivalem a 14,29% de todas as publicações. De acordo com a lei de Bradford foram ainda necessários quatro periódicos que publicaram mais que um terço de todos os artigos.

Dessa forma, foi possível perceber que o ano com a maior quantidade de publicações foi o ano de 2014 com nove (9) artigos publicados. Em seguida destacou-se o ano de 2007 com oito (08) publicações. Depois disso verificou-se os anos de 2016 e 2013 com sete (07) e seis (06) publicações cada respectivamente.

Os autores utilizaram na maioria das vezes a abordagem metodológica qualitativa com 25 artigos representando 39,68% do total. Em seguida apareceu a abordagem quantitativa com 20 artigos representando 31,75% do total. Concluindo-se assim que não houve uma predominância extrema entre esses dois tipos de abordagem.

Já a Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina (Universidade Federal de Santa Catarina) destacou-se com 7 artigos publicados. A Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal de Viçosa obtiveram cinco publicações cada. Assim, o construto com maior frequência foi o Desenvolvimento Rural, sendo utilizado 9 vezes.

Enfim, os estudos aparecem de forma limitada. Utilizou-se apenas duas bases de dados para a pesquisa dos artigos. Outra limitação foi o fato de não ter sido levado em consideração os conteúdos dos artigos analisados. Para pesquisas futuras sugere-se a utilização de mais bancos de dados, bem como outros termos dentro da área, a expansão para a área da administração, uma quantidade maior de artigos e porque não a expansão para artigos internacionais. Mesmo com as limitações, o presente estudo alcançou o objetivo proposto pela pesquisa, gerando uma análise de dados dentro do imaginado.

Referências

ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

CHING, H.Y. **Contabilidade Gerencial**: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 29:**

Ativo Biológico e Produto Agrícola. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2008.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisorial. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EPAGRI. **Boletim Agropecuário**. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuario/boletim_agropecuاريو_n55.pdf>. Acesso em 09 abr. 2018.

GAFFURI, J.; TEODORO, P.A.V.B.; MIYAZAK, J.; SCHMID, R.M.; NAZZARI, R.K.; BERTOLINI, G.R.F. **Empreendedores rurais como gestores de negócio para o provimento do**

desenvolvimento agrícola. Disponível em: <<http://bit.ly/2umSzaC>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFER, E.; RAUBER, A.J.; DIESEL, A.; WAGNER, M. Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias. Paraná. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 17, n. 1, 2006.

KONRAHT, J.M.; SOUTES, D.U. A produção científica sobre earnings management nos periódicos contábeis brasileiros. Paraná, **Revista Capital Científico**, v. 13 n.4, 2015.

LUZ, É. E. **Teoria da Contabilidade.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M.T.S.; PARISOTTO, I.R.S.; PALMISANO, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016

MARION, J.C. **Contabilidade Rural.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos:** inclui o ABC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZETTO, F.; OENNING, V.; KRUGER, S. D.; ZANIN, A.; GUBIANI, C. A.. Fluxo da produção de pintainhos de corte: proposta e discussão. **Custos e Agronegócio on line**, v. 10, n. 1, 2014.

MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORÁSA, V.R.; KLANN, R.C. Contabilidade do Setor Público: Um estudo das redes sociais publicadas em periódicos internacionais. Joaçaba: **Race**, v. 15, n. 3, p. 1143-1168, 2017.

MOREIRA, O.; RICCIO, E.L.; SAKATA, M.C.G. A comunicação de informações nas instituições públicas e privadas: o caso XBRL. Rio de Janeiro: **RAP**, v. 41, n. 4, p. 769-84, 2007.

NEPOMUCENO, F. **Contabilidade Rural e seus Custos de Produção.** São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

RIBEIRO, H.C.M. Características da Produção Veiculada na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade no Período de 2007 a 2012. Brasília: **Repec**, v. 7, n. 4, art. 6, p. 424-443, 2013.

RIBEIRO, H.C.M. Particularidades da Produção Acadêmica Publicada na Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos no período de 2004 a 2014. Belo Horizonte: **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 26, n. 3, 2015.

ROZA, M.C; MACHADO, D.G; QUINTANA, A.C. Análise bibliométrica da produção científica sobre Contabilidade Pública no encontro de Administração Pública e Governança (ENAPG) e na revista de administração pública (RAP), no período 2004-2009. Porto Alegre: **ConTexto**, v. 11, n. 20, p. 59-72, 2011.

SANTOS, P.R.P.; CARLIN, D.O. Análise da Produção Científica do Congresso Anpcont: Um Estudo Bibliométrico sobre o Processo de Convergência aos Padrões Internacionais de Contabilidade. Porto Alegre: **ConTexto**, v. 12, n. 22, p. 131-144, 2012.

SANTOS, W. S.; SANTOS, A. L. C. Perfil dos empreendedores que atuam no turismo rural: um estudo de caso na microrregião de Feira de Santana (BA). Feira de Santana: **Sitientibus**, n. 39, p. 75-94, 2008.

SCIELO. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Disponível em: <<http://submission.scielo.br/index.php/resr/>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SILVA, M.Z.; BEUREN, I.M. Contabilidade Gerencial em Hospitais: Análise Bibliométrica de Artigos Publicados no Período 1950 a 2011: Doi: **Alcance**.v.22 n.1. p. 80-104, 2015.

SOUZA, F.J.V.; et. al. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ: Uma Análise de Oito Anos de Publicação (2003 a 2011). Campina Grande: **Reunir**, Vol. 2, n. 3, p. 69-85, 2012.

TERENCE, A.C.F.; FILHO, E.E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Disponível em: <https://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2018.

TREVIZAN, K.; CAVALLINI, M.; HENRIQUES, O. **Agropecuária cresce 13% em 2017: serviços têm recuperação tímida e indústria estaciona**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/agropecuaria-cresce-13-em-2017-impulsionada-por-safra-recorde-industria-e-servicos-tem-recuperacao-timida.ghtml>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **A UFSC**. Disponível em: <<http://estrutura.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.